

Greve apresenta luta memorável!

A maior greve da história dos Correios ocorreu nesta campanha salarial 2020/2021. Foram 36 dias de paralisação que impediram a retirada de outros benefícios que conquistamos, com muitos sacrifícios. Infelizmente, não conseguimos evitar a retirada de várias cláusulas importantes, mas podemos ressaltar a garra dos trabalhadores nessa luta. Muitos deles, que nunca haviam feito uma greve, dessa vez, entenderam o real motivo da luta e enfrentaram o atual presidente da empresa, o general Floriano, e esse governo Bolsonaro que quer acabar com nossos empregos.

Carteiros e atendentes, juntos, em cidades onde, pela primeira vez em suas histórias, entraram na greve, como Guarani, Piraúba, São Geraldo, Barroso, Bicas, Santos Dumont e outras. A greve foi de uma força imensa, com trabalhadores fazendo atos em Barbacena, São João Del Rey,

Juiz de Fora, e uma grande manifestação com mais de 3 mil trabalhadores em Brasília, onde acompanhamos o julgamento do dissídio. Quase 31 mil trabalhadores, em todo o Brasil, fizeram a greve.

Que essa mobilização não se acabe, pois a luta mais importante está por vir, em que lutaremos contra a privatização da empresa. Nesse embate, não bastarão apenas 31 mil, tem que ser 100% dos trabalhadores parados ou ficarem todos desempregados.

A diretoria do SINTECT/JFA parabeniza todos que fizeram a greve e chama a atenção daqueles que não fizeram. Está na hora de vocês saírem dessa letargia que os impede de lutar. Só a luta salva e só a luta irá impedir a perda de seus empregos.

Alan Marques, diretor do Sintect/JFA

Cláusulas históricas foram retiradas no dissídio coletivo

No dia 21/09/2020, o Tribunal Superior do Trabalho julgou o Acordo Coletivo de Trabalho. Por conta de uma atitude vil e sorrateira dos comandantes da ECT, que desrespeitaram um acordo firmado no próprio TST, no ano de 2019, que validava nosso acordo até 2021, apresentou uma proposta que retirava todas as conquistas acumuladas ao longo de 35 anos. Sendo, portanto, uma proposta inegociável. O que fatalmente, e infelizmente, nos levou a uma desgastante greve e, finalmente, a um impasse a ser resolvido pelos tribunais. Não esperávamos grandes aquisições, mas sabíamos que era natural que os tribunais assegurassem as conquistas. Mas, nem em nossos piores pesadelos, nem sendo as mais pessimistas das criaturas, podíamos imaginar que o TST abraçaria a covardia da empresa.

Retiraram cláusulas históricas, fruto de muita luta da classe ecetista. Foram cláusulas de impacto social e financeiro, impondo à nossa classe um empobrecimento, talvez sem precedentes na história da classe trabalhadora e dos tribunais do trabalho. Ficamos mais pobres e com menos direitos do que há 35 anos. Não podemos esquecer que a relatora Kátia Arruda fez um trabalho primoroso, tendo o cuidado de estudar todas as cláusulas e a importância delas para os ecetistas. Porém, foi atropelada, desrespeitada e teve seu trabalho menosprezado



Ecetistas de todo o país acompanharam o dissídio coletivo, em Brasília

por alguns colegas da corte. Mas, também, sabemos que todo esse ataque desumano faz parte de um plano do governo federal, cujo único intuito é a privatização, promessa de campanha. O que infelizmente contou com uma "ajudinha" de parte do judiciário.

Desse fatídico e vergonhoso julgamento, fica uma importante lição: a luta da classe trabalhadora somente ela é quem fará. Todo direito é fruto de lutas, nada nos foi dado. A classe trabalhadora não pode esperar nada, seja de governos, patrões ou tribunais. Somente a unidade na luta leva à vitória, e ninguém fará a nossa luta. Temos que nos fortalecer para o maior embate de todos. Perdemos uma batalha, mas não perderemos a guerra, porque a classe trabalhadora é maior do que qualquer governo.

Conceição Alves, diretora do Sintect/JFA

Vivemos nossas escolhas políticas

Companheiros e companheiras, iniciamos nossa prosa lembrando que os 513 deputados, os 81 senadores e o executivo (presidente) foram democraticamente eleitos. Eles não tomaram o poder de assalto; eles foram às bases e falaram de seus planos de governo. Conseguiram apoio. O presidente disse que privatizaria as estatais e algumas seriam extintas. Os deputados e senadores que o apoiavam foram, juntamente com ele, eleitos, em uma afirmativa com a qual seus eleitores concordam, ou concordavam, com esses projetos. Ninguém foi enganado.

A nossa derrota se inicia em 2016 com o golpe aplicado no povo brasileiro, na classe trabalhadora. Após o afastamento da presidenta Dilma, muitos trabalhadores e trabalhadoras, que apoiaram esse golpe, foram dormir eufóricos. Porém, hoje, despertam em meio a um pesadelo. Deitaram e dormiram como cidadãos e cidadãs e despertaram como escravos, nus de direitos e conquistas.

Nos Correios, perdemos direitos e conquistas trabalhistas, perdemos previdência privada e plano de saúde, vamos perder nossos postos de trabalho para o qual realizamos concurso público. No cálculo das perdas, seja na iniciativa privada ou na pública, perdemos muito. Agora, estamos perdendo a previdência e o SUS.

Quando nos dispomos a ir nas bases discutir política para uma escolha coerente, fomos criticados. Ouvimos dizer que sindicato não deve discutir políticas. O analfabetismo político gerou o ódio que nos conduziu a escolher o nosso carrasco. A nossa realidade foi a escolha que fizemos. Estamos em xeque; podemos não permitir o xeque-mate, temos escolhas.

Reginado de Freitas, diretor do Sintect/JFA

Notícias Sindicais

Publicação do Sindicato dos Trabalhadores em Empresa de Comunicação Postal, Telegráfica e Similares de Juiz de Fora e Região

Rua Marechal Deodoro, 447/301 - Centro - Juiz de Fora/MG - 36013-001

E-mail: contato@sintectjfa.org.br

Tel: (32)3215-5318

Presidente: João Ricardo Guedes (Índio)

Jornalista Responsável: Munique Duarte

MTE 08.612 - imprensa@sintectjfa.org.br

Impressão: Gráfica União - Telefone: (32)3215-3941 - Tiragem: 1000

Notícias
Sindicais

Informativo do Sindicato dos Trabalhadores nos Correios de Juiz de Fora e região

MALADIRETA
POSTAL
BÁSICA
21.181.375/0001-75/DR/MG
SINTECT/JFA
CORREIOS

FECHAMENTO AUTORIZADO
PODE SER ABERTO PELA ECT

Filado a
CUT
Brasil

FENTECT
Sindicato dos Trabalhadores em Empresa

Nº132 - Novembro de 2020 - sintectjfa.org.br

Chegou a hora de lutar contra a privatização!

A luta trabalhista, organizada pelos Sindicatos e Fentect, sempre garantiu a maior parte dos direitos dos quais os trabalhadores(as) usufruíram até 31 de julho de 2020. Porém, a direção da empresa, juntamente com a conivência de parte do Tribunal Superior do Trabalho, conseguiu destruir a maioria de nossas conquistas. Possivelmente, se houvesse uma interação e uma unidade maior, talvez tivéssemos logrado êxito na maior greve dos trabalhadores(as) dos Correios.

Muitos acreditam que o direito trabalhista conquistado foi pela bondade do patrão. Há ainda os que refletem um pouco mais, mas que chegam à errônea conclusão que esses direitos foram dados por governantes. É por essa e outras razões que estamos definindo diante de um

quadro sombrio e assustador que nos dá uma dimensão de que, se nada for feito, estaremos fadados a engrossar a fila dos desempregados do país. A leitura que temos que fazer é que direitos não são dados, mas sim conquistados, com muita luta e coragem, por trabalhadores(as) organizados em seus sindicatos, e com a categoria dos Correios não vai ser diferente.

O Sintect/JFA alerta a todos que, se quisermos sair dessa letargia e desse sentimento de derrota, temos que nos reinventar e nos reorganizarmos o mais breve, pois o processo de privatização já bateu às portas da empresa. É preciso ressaltar que o ódio aos sindicatos sempre será fomentado pelas mesmas instituições interessadas em cortar custos, principalmente, em relação aos funcionários.

Chegou o momento de trabalhadores(as) escolherem um lado, se apoiarem quem precariza uma vida, ou apoiarem as lutas pelas construções coletivas que os mantêm.

Diretoria do Sintect/JFA



Paralisação de funcionários em Juiz de Fora. Essa foi a maior greve da categoria em adesão e dias parados

Saúde

Confira o que mudou nas cláusulas sobre saúde do ACT

Companheiros da base do Sintect/JFA, o Sindicato vem denunciar o ataque sofrido, no Acordo Coletivo 2020/2021, contra os trabalhadores ecetistas, que está prejudicando e destruindo a saúde de milhares de trabalhadores e seus dependentes. O Sintect/JFA enumera as cláusulas retiradas do acordo e que provocaram uma grande instabilidade, mostrando que a empresa não tem e nunca teve preocupação com a saúde do trabalhador. A massa vale mesmo é para produzir 1000%, e 950% encostam e são empurrados para o INSS para se virar. O trabalhador é tratado como um móvel velho.

Vejam as cláusulas retiradas e modificadas pela operacionalização:

- Cláusula 12** - licença maternidade – acabou a prorrogação;
- Cláusula 27** - acompanhamento – acabaram os 6 dias ou 12 turnos;
- Cláusula 31** - comissão interna de acidentes – retirada;
- Cláusula 33** - empregados inaptos para retorno ao trabalho – retirada;
- Cláusula 36** - itens de proteção, no caso de baixa umidade do ar – retirada;
- Cláusula 37** - uso de itens de proteção ao empregado – retirada;
- Cláusula 38** - previsão de doenças – retirada;
- Cláusula 40** - saúde do empregado – retirada;
- Cláusula 45** - jornada de trabalho em terminal computadorizado – retirada;
- Cláusula 48** - auxílio para portadores com deficiência e dependentes especiais – retirada.

Essa situação na saúde é grave porque deixa os trabalhadores sem proteção, sendo empurrados para o adocimento, e isso debaixo dos olhos da ECT. Nossa diretoria continuará a orientar os ecetistas da nossa base. Sua hora chegou; ou luta, ou vai fazer parte apenas da estatística dos Correios.

Geraldo França, diretor de Saúde do Sintect/JFA



NOVEMBRO AZUL

Previna-se contra o câncer de próstata!

O Sintect/JFA apoia esta luta